



**GDF – GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DO PARANOÁ-ITAPOÃ
ESCOLA CLASSE CAPÃO SECO**



PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO



**PARANOÁ-DF
2021**

"A Adélia Prado me ensina pedagogia. Diz ela: "Não quero faca nem queijo; quero é fome". O comer não começa com o queijo. O comer começa na fome de comer queijo. Se não tenho fome é inútil ter queijo. Mas se tenho fome de queijo e não tenho queijo, eu dou um jeito de arranjar um queijo..."

Rubem Alves.

Governador do Distrito Federal

Ibaneis Rocha Barros Junior

Secretário de Educação do Distrito Federal

Leandro Cruz Fróes da Silva

Coordenador da Regional de Ensino do Paranoá-Itapoã

Ranieri Carneiro Falcão

Diretora da Escola Classe e Creche Capão Seco

Márcia Gisele Flores Ricky

Vice-Diretora da Escola Classe e Creche Capão Seco

Naine Farias Camargos

Chefe de secretaria

Arnaldo Xavier Rodrigues Duarte

EQUIPE DA ESCOLA CLASSE CAPÃO SECO

Diretora	Márcia Gisele Flores Ricky
Vice-diretora	Naine Farias Camargos
Chefe de Secretaria	Arnaldo Xavier Rodrigues Duarte
Pedagoga da Equipe de apoio especializado	Janaina Vieira Caces
Coordenadoras pedagógicas	Ana Paula Faria dos Reis Mara Cristina Mendes
Professora Maternal II A	Elen Cassia Ribeiro Martins
Professora Maternal II B	Ana Paula Alves Moreira
Professora 1º Período A	Andréia Alves dos Reis Ribeiro
Professora 2º Período A	Hellen Cristina Ferreira Silva
Professora 2º Período B	Idalina Pereira de Souza
Professora 1º ANO A	Rosana Cristina José Da Silva
Professor 2º ANO A	Laéne Martins dos Reis
Professor 2º ANO B	Daniele Bernades dos Santos
Professora 3º ANO A	Joelma Maria Cardoso
Professora 3º ANO B	Delúbia Macedo Lima dos Santos
Professora 4º ANO	Bruna Pimentel de Sousa
Professor 5º ANO	Enivaldo Evangelista Dourado
Auxiliar de Ed. Copa e Cozinha	Leonia Maria da Silva Braga
Auxiliar de Ed. Copa e Cozinha	Teresinha Joice de Oliveira
Auxiliar de Ed. Copa e Cozinha	Silvania Oliveira de Santana Moraes
Auxiliar de Ed. Cons. e limpeza	Osana Alves de Sá Neres
Auxiliar de Ed. Cons. e limpeza	Romária Firmo dos Santos
Auxiliar de Ed. Cons. e limpeza	Claudia de Oliveira Santana
Auxiliar de Ed. Cons. e limpeza	Luzia Brito
Guarda Patrimonial diurno	Janilson Gomes de Matos
Guarda Patrimonial diurno	Jani Gomes de Matos
Guarda Patrimonial noturno	Cláudio Divino Pereira de Sousa
Guarda Patrimonial noturno	Jeferson Jeremias de Souza

1. INTRODUÇÃO

A escola tem objetivos e metas que deseja alcançar e cumprir, e ainda sonhos e ideias a realizar. O conjunto das ações e meios que serão trabalhados para concretizar e atingir esses objetivos e metas estão reunidos nesta proposta. Encontraremos o guia norteador para indicarmos as melhorias no processo ensino-aprendizagem e realidade/necessidade no desenvolvimento da comunidade escolar. Por estas e outras razões buscamos por meio de reflexão e discussões, encontrar meios para sanar os problemas específicos da nossa escola, tentando estabelecer alicerces para que a Escola Classe e Creche do Capão Seco seja espaço social onde a cidadania seja vivida plenamente. Propiciando momentos de construção de uma autonomia para garantir ao aluno, a família e a comunidade um ser cidadão capaz de pensar e agir de maneira crítica e ética para a transformação da realidade onde vive.

Essa autonomia refere-se a alguns aspectos como a elaboração do PPP. A escola autônoma deve ter liberdade para construir o perfil de trabalho e ação das atividades dentro e fora da escola. O Projeto Político Pedagógico da Escola Classe e Creche Capão Seco foi construída na autonomia desta, que deve permitir toda a comunidade escolar estabelecer em uma comunicação dialógica, para fomentar a criação de estruturas metodológicas mais flexíveis para reinventar sempre que for preciso na formação dos escolares para a transformação dos saberes e reconstrução de ideias, de pessoas, de relações e de sociedade. E através dos diálogos, questionários e debates, nós concluímos que a principal finalidade do mesmo é promover a construção do conhecimento, a autonomia dos estudantes e a sua formação global.

2. APRESENTAÇÃO

A Escola Classe e Creche Capão Seco apresentam algumas características próprias de uma escola de campo, podemos classificá-la como uma escola que possui um público diversificado, porque atende as crianças da creche (3 anos), Educação Infantil (4 e 5 anos) e dos anos iniciais do ensino fundamental (6 – 10 anos), sendo esses alunos de duas comunidades rurais distintas: Capão Seco e Café sem Troco.

A Escola busca oferecer aos educandos um ensino de qualidade, com condições e oportunidades para desenvolverem competências, conhecimentos, habilidades que lhes possibilitem tornarem-se cidadãos autônomos, críticos, criativos, responsáveis e conscientes do seu papel na sociedade. Considerando estes aspectos, o Projeto foi estruturado a partir de análise das características, vocação e perfil da comunidade, como também das informações obtidas pelas equipes pedagógicas anteriores.

A Educação do Campo demarca uma concepção de educação em uma perspectiva libertadora e emancipatória que pensa a natureza da educação vinculada ao destino do trabalho: educar os sujeitos para um trabalho não alienado, para a intenção em circunstâncias objetivas que produzem o humano, seguindo os ensinamentos de Paulo Freire, para uma educação libertadora.

O objetivo do presente documento é investigar as principais questões que influenciam a Educação do Campo, identificando suas dificuldades com o intuito de propor possíveis soluções para a área, destacando ainda a importância da Educação do Campo para os educandos e alcançar melhores resultados no ensino aprendizagem.

As propostas aqui apresentadas são possíveis de se realizar e foram pensadas a partir dessa realidade, pois sabemos que só poderemos fazer uma boa educação se pensarmos nos obstáculos como degraus superáveis de uma longa escada. Como somos todos autores deste documento, almejamos que o mesmo seja a luz que dará vida aos nossos sonhos de educadores, de cidadãos e de seres humanos. E esse é nosso grande desafio.

3. HISTÓRICO

3.1 DADOS DA MANTENEDORA

Mantenedora	Caixa Escolar da Escola Classe Capão Seco
CNPJ	01.925.822/0001-46
Endereço	BR 251 km 13 / DF 125c km11- Núcleo Rural Capão Seco. CEP: 71570-050
Telefone	(61) 99967-3783
Data da Fundação	23/04/1969
Presidente	Márcia Gisele Flores Brnicky
Tesoureiro	Arnaldo Xavier Rodrigues Duarte

3.2 DADOS DA INSTITUIÇÃO

NOME DA INSTITUIÇÃO EDUCACIONAL	ESCOLA CLASSE CAPÃO SECO
ENDEREÇO COMPLETO	BR 251, km13/DF 125c, 11 km, Núcleo Rural Capão Seco, Paranoá- DF
TELEFONE (PÚBLICO)	35064001
LOCALIZAÇÃO	Zona rural do Paranoá, acesso pela BR 251, Brasília/ Unai DF 125 km 04
GERENCIA	Gerencia Regional de Ensino do Paranoá
DATA DA CRIAÇÃO DA INSTITUIÇÃO EDUCACIONAL	28/04/1969
AUTORIZAÇÃO	Portaria nº 17 de 07/07/1980
RECONHECIMENTO: DELIBERAÇÃO DO CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO –CEE	
TURNO DE FUNCIONAMENTO	Matutino e vespertino
NÍVEL DE ENSINO OFERTADO	Educação Básica
DIRETORA	Márcia Gisele Flores Brnicky
VICE-DIRETORA	Naine Farias Camargos
CHEFE DE SECRETARIA	Arnaldo Xavier Rodrigues Duarte

3.3 INSTITUIÇÕES ESCOLARES EXISTENTES NA UNIDADE ESCOLAR

- A) Conselho escolar;
- B) APM (Associação de pais e mestres)

3.4 CONSTITUIÇÃO HISTÓRICA

A Escola Classe Capão Seco foi inaugurada em 28 de abril de 1969. Suas atividades eram realizadas na residência de uma das famílias da comunidade. Sr. José Neres de Santana e sua esposa Vicentina de Oliveira Matos, contavam com a colaboração de várias famílias.

Os maiores desafios sempre estiveram ligados à distância da escola em relação à cidade, pois não existiam linhas de ônibus para o transporte dos professores, fato este que persiste até os dias atuais.

Em março de 1977, segundo orientação do DIE/SEC a Escola passou a denominar-se Escola Classe Capão Seco.

A escola teve a figura do professor como responsável até novembro de 1993, passando então a contar com uma diretora. Em 1994 chegou o chefe de secretaria.

4. DIAGNÓSTICO ATUAL

A Escola Classe e Creche Capão Seco está situada no Núcleo Rural Capão Seco-Paranoá/DF, chácara s/número e se localiza aproximadamente a 52 km do Paranoá. Atende à Creche, Educação Infantil, Ensino Fundamental I, funcionando em período matutino e vespertino, atendendo o turno diurno com 5 horas diárias. Os professores do diurno trabalham 40hs semanais, no sistema de 5 horas diárias de aula e 3 de coordenação pedagógica.

O prédio escolar é o mesmo desde sua inauguração e não comporta toda a demanda, dessa forma nos foi cedido o centro comunitário pela secretaria de agricultura, situado em frente à escola, para abrigar turmas de Educação Infantil. O espaço foi pintado e adaptado para receber os estudantes.

Entendemos que possuímos espaço para ampliação de nossa unidade escolar, e buscaremos junto a regional de ensino/secretaria de educação esta ampliação para atendermos de forma adequada nossos educandos.

A comunidade Capão Seco é composta por cerca de 170 famílias totalizando:

Turmas	N° de turma	N° matutino	N° Vespertino	N° total
Maternal II	02	12	12	24
1° período	01	17	-	17
2° período	02	14	14	28
1° ano	01	-	18	18
2° ano	02	-	26	26
3° ano	02	11	14	25
4° ano	01	16	-	16
5° ano	01	14	-	14
Total	12	84	84	168

Uma comunidade composta por aproximadamente 590 pessoas, onde a maioria é formada por pequenos agricultores ou trabalhadores braçais e domésticos que trabalham nas fazendas próximas e na colônia agrícola do PAD/DF.

Cerca de 80% dos nossos estudantes residem na comunidade Rural Café Sem Troco, distante 18km da escola, e usam transporte escolar locado no percurso residência/escola/residência.

A comunidade Café Sem Troco cresce a cada dia; e a escola dessa comunidade é insuficiente para o quantitativo de crianças. Fazendo necessária a migração para outras escolas de comunidades próximas. A escola, em 2021 funciona da seguinte forma:

Por se configurar como uma escola do campo, enfrentamos algumas dificuldades inerentes à mobilidade decorrentes das distâncias entre a escola e os polos de cultura do DF, e ao mesmo tempo, apresenta facilidades marcadas pela proximidade entre a escola e a comunidade. Esse é um registro que gostaríamos de apresentar neste documento:

Direção

Número reduzido de auxiliar administrativo, ausência de internet de fibra óptica que possa ser contratada com recursos PDAF.

Professores	Deslocamento de casa até o trabalho inviabilizado por transporte público, uma vez que, não há compatibilidade de horários das linhas, nem mesmo uma frequência do mesmo.
Auxiliares	Considerando o espaço físico de toda escola, incluindo área verde que precisam de constante manutenção, o número de servidores é pequeno e há grande demanda para que os ambiente se mantenha limpo e devidamente higienizado.

5. FUNÇÃO SOCIAL

A função social da escola é complexa, ampla e diversificada. Pois a mesma tem a necessidade de dedicação exclusiva por parte de seu corpo docente; para acompanhar as mudanças que se processam aceleradamente no campo de trabalho, atualizando seu currículo e sua metodologia.

Para dar sustentabilidade às contínuas evoluções, principalmente tecnológicas, a escola precisa ressaltar um ensino que crie conexão entre o que o aluno aprende nela, e o que ele faz fora dela; conexão entre o ensino formal e as novas tecnologias utilizadas pela sociedade.

A escola avalia o currículo, ministrando um conhecimento que faça sentido para a criança. Estabelece uma ligação entre o conhecimento e o dia a dia do aluno. Dentro da sala de aula, os estudantes são caminhos a serem traçados, já os professores são os grandes condutores desses estudantes. Na sua função social, o professor desenvolve competências que o estudante utilizará durante toda sua vida, dando ao mesmo a capacidade de interagir com o meio em que vive.

Para que a escola promova tanto o desenvolvimento como a aprendizagem dos estudantes é necessário implementar projetos de educação comprometidos com o desenvolvimento de competências e habilidades que permitam ao indivíduo intervir na realidade para transformá-la.

Sendo assim o ato de classificar e rotular não cabe à escola, pois a mesma deve proporcionar a diversidade, tanto no seu aspecto cultural, quanto na apresentação de

conteúdo, visando o desenvolvimento de competências de seus estudantes. Assim, a construção de práticas pedagógicas, que respeitem as diferenças entre os estudantes, tem que ser algo cotidiano na escola atual. Porventura isso é um princípio fundamental na perspectiva de assegurar uma educação de qualidade.

Deste modo nossa escola tem como finalidade no Projeto Político-Pedagógico, possibilitar ao estudante, ser sujeito de sua própria aprendizagem, criando assim uma visão real e crítica de mundo.

6. FINS E PRINCÍPIOS NORTEADORES

A Escola Classe Capão Seco é uma instituição que prioriza a aprendizagem e a formação de pessoas compreendidas como sujeitos das relações produzidas, buscando sua formação intensiva e sistêmica, por meio de saberes, trocas e relações de mediação.

Dessa forma, adota como base norteadora para gestão de nosso trabalho, políticas e programas que visam à formação integral, articulada ao ambiente social de todos os envolvidos em educação e daqueles beneficiados por ela.

Assim, os fins e princípios norteadores, estabelecidos por esta Unidade de Ensino para orientar nossa prática educativa, foram definidos em consonância com as diretrizes emanadas da Constituição Federal (1988) e da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (1996) vigentes e conforme se segue os seis princípios de uma Educação Integral proposta pelo Currículo em Movimento da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (2018):

PRINCÍPIOS

Integralidade – atenção para todas as dimensões humanas, com equilíbrio entre os aspectos cognitivos, afetivos, psicomotores e sociais.

Intersetorialização - Há necessidade de buscar potencializar a oferta de serviços públicos como forma de contribuição para a melhoria da qualidade de educação.

Transversalidade – ampliação do tempo de permanência do aluno na escola. Concepção interdisciplinar de conhecimento, vinculando a aprendizagem aos interesses e problemas reais dos alunos e da comunidade.

Diálogo Escola e Comunidade - Transformação da Escola como um espaço comunitário, legitimando-se os saberes comuns como sendo do mundo e da vida.

Territorialidade – significa romper com os muros escolares, entendendo a cidade como um rico laboratório de aprendizagem.

Trabalho em rede – todos devem trabalhar em conjunto, trocando experiências e informações, com o objetivo de criar oportunidades de aprendizagem para todas as crianças, adolescentes e adultos.

Outros princípios norteadores do Currículo em Movimento são: educação para diversidade, cidadania e educação para e em direitos humanos, e educação para sustentabilidade. Isso significa dizer que, acreditamos que a Escola Classe e Creche Capão Seco é um campo fértil para promoção de uma educação que considere a diversidade, o respeito entre as pessoas, a garantia dos direitos humanos e discuta criticamente temáticas que são vivenciadas intensamente pela sociedade brasileira e que encontram na educação uma forma de enfrentamento a essas questões.

A luz desses princípios norteadores anunciados a Escola Classe Capão Seco tem como foco de atuação:

- **Aprendizagem:** A centralidade da ação escolar é o estudante e a aprendizagem, não entendida como acumulação de informações e conteúdo, e sim como um processo de formação e de construção do ser humano, intrínseca aos sujeitos, que se relacionam, que se comunicam e se formam no ambiente social e pedagógico. Estudantes, professores e pais aprendem, quando se relacionam, e se comprometem com conteúdo e novas aprendizagens, de forma sistemática e contínua, no espaço escolar e fora dele, a partir de seus saberes, realidade e expectativas.

- **Formação de professores e de gestores:** A formação inicial de qualquer profissional requer constante atualização e aprofundamento acerca dos desafios de sua atividade laboral, e isso é mais rigorosamente necessário quando esse profissional optou pela carreira do

Magistério ou da gestão. Revigorar e qualificar os atores envolvidos na Educação é um fator de impacto e de mudança na ação e prática pedagógica dos professores e dos gestores.

- **Gestão Compartilhada:** Regulamentada pela Lei nº 4.036, de 25 de outubro de 2007, (DODF nº 207, de 26/10/07), a gestão compartilhada nas instituições educacionais da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal será exercida conforme o

disposto no art.206 VI, da Constituição Federal, nos art. 3º, VIII, e 14 da LDB, e no art.222 da Lei Orgânica do Distrito Federal. Visa a atingir os objetivos explícitos naquela legislação.

- **Avaliação Institucional:** O Programa de Avaliação do Desempenho da Instituição Educacional medirá tanto a eficácia da gestão escolar quanto da aprendizagem dos alunos. O desempenho das instituições educacionais será medido a partir de um indicador que reunirá diversos quesitos a serem avaliados- quer aqueles que dizem respeito aos aspectos pedagógicos, no caso, o IDEB (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica), criado pelo Ministério da Educação para medir a qualidade da Educação no Brasil; quer os que envolvam a eficácia da gestão. A Escola também participa da Prova-DF e da Avaliação Institucional anual promovida pela SEEDF.

7. VISÃO

Desenvolver o cooperativismo, o senso crítico, incentivando nossos estudantes na construção de uma sociedade justa com ênfase na colaboração mútua e solidária. Pois pretendemos nos tornar uma escola de referência em Educação do Campo no Distrito Federal, pela qualidade do ensino que ministramos pela maneira como atendemos nossos estudantes e pela competência profissional de todos nossos professores, vivenciando valores em um ambiente de afeto, justiça e diálogo. Intensificando as atividades que proporcionem o aprimoramento das habilidades cognitivas e relações interpessoais, para que haja um ambiente de franqueza na comunicação e na autoavaliação.

8. MISSÃO

Contribuir para a formação de cidadãos conscientes, críticos, responsáveis, por seus direitos e deveres, capazes de atuar como seres transformadores da realidade onde estão inseridos. Garantindo por sua vez uma base de conhecimentos que proporcione ao estudante maior conscientização no desenvolvimento do processo educacional, dando ao mesmo as condições para inserir no futuro mercado de trabalho, e uma boa base para continuação de seus estudos. Incentivar o estudante a explorar seu potencial e ser agente ativo e transformador da sociedade em que vive, buscando melhores condições de vida para si e sua coletividade.

9. OBJETIVOS

9.1. OBJETIVOS GERAIS

CRECHE

Segundo a lei nº. 9.394/96 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), além dos objetivos gerais que norteiam a educação básica, a educação infantil “tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físico, intelectual e social”, em complemento a ação da família e da comunidade. (art. 29)

EDUCAÇÃO INFANTIL

Possibilitar a plena vivência dos valores sociais para o exercício da cidadania, favorecendo a construção da identidade global da criança, respeitando suas diferenças, limitações e sentimentos, possibilitando aprendizagens significativas no seu cotidiano escolar, permeadas por direitos e deveres que constituem a vida cidadã.

Iara Glória Areias Prado

Quaisquer que sejam as instituições que se dedicam à Educação Infantil com suas respectivas Propostas Pedagógicas, é indispensável que as mesmas venham acompanhadas por planejamentos, estratégias e formas de avaliação dos processos de aperfeiçoamento dos educadores, desde os que não tenham formação específica, até os que estão credenciados para o trabalho com as crianças dos zero aos seis anos. O trabalho dos Conselhos deve ser o de diagnosticar situações, criar condições de melhoria e supervisionar a qualidade da ação dos que educam e cuidam das crianças em instituições de Educação Infantil. Da mesma forma, atenção especial deve ser atribuída às maneiras pelas quais as instituições se propõem ao trabalho com as famílias, seja no desenvolvimento normal de atividades derivadas das Propostas Pedagógicas, seja no diálogo, apoio, orientação, intervenção e supervisão em situações de risco e conflito para as crianças. Cabe às instituições de Educação Infantil, além de cuidar e educar com qualidade e êxito, advogar sempre pela causa das crianças de zero a seis anos e suas famílias. Concluindo, seria bom lembrar o que o escritor Paulo Leminsky nos propõe: "Nesta vida pode-se aprender três coisas de uma criança: estar sempre alegre, nunca ficar inativo e chorar com força por tudo que se quer".

SUBSÍDIOS PARA CREDENCIAMENTO E FUNCIONAMENTO DE INSTITUIÇÕES DE EDUCAÇÃO INFANTIL

ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Desenvolver uma educação de qualidade que favoreça a formação de cidadãos éticos, críticos, reflexivos e participativos no processo ensino aprendizagem capazes de alcançarem as habilidades necessárias para enfrentar os desafios pertinentes ao mundo do conhecimento, da convivência social, do trabalho, das diversidades.

9.2. OBJETIVOS INSTITUCIONAIS

Possibilitar as aprendizagens, a partir da democratização de saberes, em uma perspectiva de inclusão considerando os eixos transversais: Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos e Educação para a Sustentabilidade;

Promover as aprendizagens tendo como meios básicos, dos alunos de anos iniciais, o pleno domínio da leitura, da escrita, do cálculo e a formação de atitudes e valores, permitindo vivências de diversos letramentos; e de alunos da educação infantil o desenvolvimento da aprendizagem utilizando situações que estimulem o uso da linguagem oral e escrita.

Oportunizar a compreensão do ambiente natural e social, dos processos histórico geográficos, da diversidade étnico-cultural, do sistema político, da economia, da tecnologia, das artes e da cultura, dos direitos humanos, e de princípios que se fundamentam na sociedade brasileira, latino-americana e mundial;

Fortalecer vínculos da escola com a família, no sentido de proporcionar diálogos éticos e responsabilização de papéis distintos, com vistas à garantia de acesso, permanência e formação integral dos estudantes;

Compreender o estudante como sujeito central do processo de ensino, capaz de atitudes éticas, críticas e reflexivas, comprometido com suas aprendizagens, na perspectiva da primeira infância e do protagonismo infanto-juvenil.

Viabilizar a integração escola-família-comunidade, favorecendo o desenvolvimento de aptidões intelectuais, físicas e sociais de um processo participativo, coerente e responsável.

Estimular a integração do estudante em seu meio material e social oferecendo-lhe a segurança indispensável para a realização de esforços pessoais.

Proporcionar situações de ensino-aprendizagem tendo o estudante como centro de todo trabalho educacional.

Propiciar ao estudante, questionar a realidade, formulando problemas e tratando de resolvê-los, utilizando para isso o pensamento lógico, a criatividade, a intuição e a capacidade de análise crítica.

Viabilizar a Alfabetização motora, concomitantemente ao Letramento por meio de atividades lúdicas e recreativas, orientadas para a formação do repertório motor, tendo em vista a formação integral de a criança partir da formação de hábitos e condutas voltadas para o autoconhecimento e para o fortalecimento de sua autoestima.

10. FUNDAMENTOS TEÓRICOS METODOLÓGICOS

Num mundo em constantes transformações, a educação escolar apresenta-se como instrumento mediador das relações estabelecidas entre o homem e a sociedade. E, como prática social, não está dissociada de outras práticas que permeiam, igualmente, o processo de interação humana.

Imbuída de uma natureza política, a educação, forjada no espaço escolar, desenvolve, no estudante, habilidades, capazes de fazê-lo recriar o mundo e a si próprio, na busca de uma cidadania efetivamente participativa, focada na valorização e no respeito à diversidade.

A Escola Classe Capão Seco, como locus de divulgação e sistematização do saber construído historicamente pela humanidade, nos seus diferentes estágios de produção, assume um papel de articuladora de conhecimentos nas suas diferentes dimensões.

Nesse sentido, definir fundamentos teórico-metodológicos tem o objetivo de nortear nosso trabalho pedagógico. Esses fundamentos e concepções estão expressos na publicação do Currículo em Movimento, onde a SEEDF adotou como referencial teórico do trabalho pedagógico a Pedagogia Histórico-Crítica e a Psicologia Histórico Cultural. Tal escolha define a intencionalidade política e formativa da Secretaria em expressar concepções pedagógicas, assumir uma proposta de intervenção refletida, fundamentada e orientada para organização das práticas na escola. Principalmente ao se tratar de uma Educação do Campo onde as concepções de Paulo Freire se fortalecem no sentido de formarmos sujeitos crítico e não alienados.

Aliados a essas concepções, na Escola Classe e Creche Capão Seco, percebemos as crianças como sujeitos sociais e históricos, marcadas, portanto, pelas condições das sociedades em que estão inseridas. A criança não se resume a ser alguém que não é, mas que se tornará (adulto, no dia em que deixar de ser criança). Reconhecemos o que é específico da infância: seu poder de imaginação.

10.1 Desenvolvimento e Aprendizagem

Ao longo do tempo, e em diversos contextos e culturas, surgiram diferentes concepções acerca do desenvolvimento humano, em decorrência das diferentes visões de sociedade e de homem que sobressaíram em cada contexto sócio histórico-cultural e que influenciaram as práticas pedagógicas adotadas pela escola como detentora do saber institucionalizado.

Atribui-se cada vez mais à educação escolar diferentes funções e finalidades que variam segundo o modelo de desenvolvimento humano que adota. As variadas concepções desenvolvimentistas têm evoluído em função do tempo e do espaço. No entanto, a educação ainda absorve tendências naturalísticas, unidirecionais e passivas do ser humano.

A abordagem inatista está pautada no princípio de que a criança é um conjunto de potencialidades a serem utilizadas na experiência cotidiana, ou seja, é um ser pronto e determinado geneticamente. Para seus seguidores, a criança traz consigo características físicas e psicológicas, como inteligência e aptidão para certas tarefas, e o seu desenvolvimento se dará havendo condições ambientais mínimas. Nessa concepção, o professor apenas auxilia o desenvolvimento do educando, que é o centro do processo.

Em oposição a essa abordagem, tem-se a concepção empirista do conhecimento, segundo a qual aquilo que o homem conhece resulta de sua experiência sensorial direta com o mundo e não de ideias inatas. O desenvolvimento seria produzido pelo ambiente, que modelaria a criança, ou seja, ela é totalmente submissa ao meio, e a aprendizagem é um treino. Aqui, o professor é diretivo e não considera as singularidades do aluno.

Com a divulgação de descobertas científicas, a ciência começou a aproximar sujeito e objeto, criança e conhecimento, sendo este visto como elemento dinâmico e interligado. Estavam lançadas, assim, as bases para a visão construtivista do conhecimento. Sob essa visão, não há uma realidade absoluta e verdadeira, mas interpretável, e, para ser melhor interpretada, homem e mundo constituem-se por meio da linguagem que permeia as relações que estão em nossa cultura.

Na concepção sócio genética e interacionista, o desenvolvimento é um processo de crescimento e complexidade progressiva das estruturas do sujeito. Tal processo é caracterizado pela maturação biológica e pelas interações que o sujeito estabelece com

os contextos imediatos em que o desenvolvimento ocorre e os múltiplos contextos com os quais se relaciona.

Essa é uma visão mais abrangente, porque engloba elementos presentes em diferentes definições de teóricos, que concebem os fatores de desenvolvimento como bidirecionais e inclui também o princípio ontogenético, que significa o aumento de diferenciação, articulação e interação dos vários níveis em que se dão as interações entre a pessoa e o contexto social, ao longo de seu curso mental. Nessa perspectiva, o desenvolvimento vai de uma menor diferenciação para uma maior diversidade, flexibilidade e variabilidade. O indivíduo participa ativamente nesse processo, integrando-se aos contextos interpessoal, histórico e cultural com os quais interage e se constrói. Esse novo paradigma de desenvolvimento humano, que desponta no cenário de um novo milênio, caracteriza-se por ser integrador e contextual.

A concepção de aprendizagem adotada pela nossa Escola é a sócio histórico interacionista. Partindo do pressuposto que o desenvolvimento humano é um processo que se dá do nascimento à morte, em ambientes culturalmente organizados e socialmente regulados, por meio de interações estabelecidas com parceiros, nas quais cada pessoa (adulto ou criança, professor e aluno) desempenha um papel ativo. o, a fantasia, a criação, a brincadeira, entendida como experiência de cultura.

10.2 APRENDIZAGEM COMO ATRIBUTO PARA A EDUCAÇÃO DE QUALIDADE

Nossa escola tem a meta de uma educação de qualidade. No entanto, essa qualidade tão almejada está condicionada por fatores ideológicos, políticos, pelo momento histórico e por concepções de desenvolvimento humano e de aprendizagem predominantes em uma determinada cultura. Dessa forma, há que se ter clareza de que tipo de homem e mulher se quer formar para avançar em que tipos de aprendizagens precisam ser desenvolvidos. Essa percepção deve ser compartilhada pelo conjunto da sociedade e, mais especificamente, pela comunidade educativa.

Nesse sentido, a educação deverá considerar como qualidade fundamental a relevância e a pertinência daquilo que se ensina e daquilo que se aprende para se ter certeza dos caminhos que serão trilhados em busca de uma educação para todos e não para determinados grupos.

As aprendizagens básicas desejáveis são definidas pelos autores como aquelas que mesmo sendo importantes para o estudante, não comprometem negativamente seu desenvolvimento escolar e podem ser adquiridas sem grandes dificuldades além do término da educação obrigatória.

Mas deve-se ter especial cuidado para que a educação não se reduza às aprendizagens imprescindíveis, porquanto isso limitaria as oportunidades de desenvolvimento dos estudantes e, em consequência, seu direito a uma educação de qualidade.

Em suma, uma educação de qualidade, como direito humano fundamental, é aquela que garante as condições necessárias à aprendizagem do estudante em seus diferentes níveis.

10.3 COMPETÊNCIAS, HABILIDADES E CONTEÚDOS REFERENCIAIS: DESAFIOS PROPOSTOS PARA UMA NOVA REALIDADE DA EDUCAÇÃO DO CAMPO

As transformações ocorridas no mundo do trabalho remetem ao processo de globalização da economia em um mundo cada vez mais impactante pelo avanço científico-tecnológico. Tais transformações aos poucos vão influenciando os processos educativos, cujas características apontam para um novo paradigma de educação: pedagogia de competências.

A rapidez com que evolui o conhecimento faz da educação o principal fator de promoção das competências, assumindo centralidade nas questões relacionadas à formação humana na sua totalidade, contemplando as dimensões físicas, emocionais, culturais, cognitivas e profissionais.

Diante disso, percebe-se a necessidade de uma mudança significativa da função social da escola, considerando as novas tendências pedagógicas. Educar para competências é, portanto, proporcionar ao estudante condições e recursos capazes de intervir em situações-problema.

Os conteúdos referenciais definidos para o currículo assumem papel relevante, uma vez que é basicamente na aprendizagem e domínio desses conteúdos que se dá a construção e a aquisição de competências.

Nessa perspectiva, nossa escola está voltada para a construção de uma cidadania crítica, reflexiva, criativa e ativa, de forma a possibilitar que os estudantes consolidem

suas bases culturais permitindo identificar-se e posicionar-se perante as transformações na vida produtiva e sociopolítica.

11. ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO

11.1 EDUCAÇÃO INFANTIL

As turmas de Educação Infantil, dessa instituição educacional, permanecem por cinco horas, diariamente, sob a responsabilidade de um único professor e educadores sociais.

Entende-se como Educação Infantil de qualidade um espaço que reconheça a criança como ser completo e indivisível, no sentido de que possui saberes, conhecimentos e, sobretudo, como alguém que tem necessidade de interagir com o mundo para melhor compreendê-lo.

Proporcionando a ela descobertas, trocas de experiências, aprendizagens significativas e o desenvolvimento cognitivo. Sendo um lugar que viabilize as relações de respeito pelas múltiplas formas de ser e estar no mundo. Enfim, um local pautado por princípios éticos.

Como já mencionado, nosso prédio não comporta todas as turmas, sendo assim, nos foi cedido o centro comunitário que fica bem em frente à escola, para abrigar a maioria das turmas da educação infantil, ficando apenas uma no prédio da escola no turno vespertino.

Na tabela abaixo se apresenta de forma geral a rotina escolar da Educação Infantil:

ROTINA ESCOLAR DA EDUCAÇÃO INFANTIL NA ESCOLA E NO CENTRO COMUNITÁRIO

ROTINA ESCOLAR DA EDUCAÇÃO INFANTIL		NA ESCOLA	NO CENTRO COMUNITÁRIO
TEMPO	ATIVIDADE	LOCAL	LOCAL
30 min	Café da manhã/almoço	Refeitório	Refeitório

20 min	Entrada coletiva (musicalização, historinha, conto, fantoques, alongamento).	Pátio externo	Pátio externo
30 min	Rodinha (roda de conversa, chamada; quantos somos; janela do tempo).	Sala de aula	Sala de aula
40 min	Atividades direcionadas	Sala de aula	Sala de aula
20 min	Lanche	Refeitório	Refeitório
10 min	Higiene pessoal	Banheiros	Banheiros
40 min	Atividade motora orientada, jogos e brincadeiras.	Parque, quadra esportiva, pátio.	Parque, quadra esportiva, pátio.
40 min	Atividades diversificadas	Vídeos, Atividades no pátio (psicomotricidade)	Vídeos, Atividades no pátio (psicomotricidade)

As atividades ocorrem com regularidade (diária, semanal, quinzenal, mensal) e tem a função de familiarizar as crianças com determinadas experiências de aprendizagem.

São as seguintes:

- **CAFÉ DA MANHÃ:** Momento onde as crianças recebem a primeira refeição do dia no refeitório/ sala de aula, acompanhadas da equipe da direção e/ou dos funcionários da carreira assistência (readaptados) e professores, sempre agindo ativamente, orientando e participando desse momento fazendo as inferências necessárias. Em função da distância da residência/escola, as crianças entram no

transporte escolar a partir de 06h15min da manhã, pegam estrada de chão, enfrentam muito chacoalhar e intempéries, não fazendo a referida refeição em casa, e sim na escola.

- **ALMOÇO:** As crianças recebem almoço na escola. Elas chegam de ônibus ou trazidas por seus pais. Almoçam no refeitório da escola e as outras que estudam no centro comunitário em sala de aula. Almoçam acompanhadas por seus professores e por dos funcionários da carreira assistência (readaptados), interagindo, nesse momento de socialização e aprendizado.

- **ACOLHIDA/ENTRADA:** A Entrada Coletiva é o segundo momento de aula, no qual as turmas da Creche, E.I. e E.F se reúnem no pátio externo da escola para começar as atividades do dia. As professoras regentes devem permanecer próximas às suas respectivas turmas, agindo ativamente, orientando e participando desse momento de acolhida.

- **HORA CÍVICA:** Ficou estabelecido que a segunda-feira fosse o dia da semana no qual o Hino Nacional deve ser executado, durante o hasteamento da Bandeira Nacional. Participam todos os alunos da escola, dentre os quais aqueles que formam o Pelotão da Bandeira, que estão encarregados de conduzi-la com respeito e o garbo necessário.

- **RODA DE CONVERSA/ RODINHA / HORA DA RODA:** É o momento em professores acolhem as crianças na sala e iniciam as atividades do dia. Neste momento são realizadas algumas atividades permanentes e rotineiras como: Quantos somos? Chamadinha; Tempo; Conversa informal; Sequência do dia; Introdução do conteúdo do dia.

- **LANCHE:** São momentos em que as turmas se dirigem ao refeitório e compartilham o lanche. A creche/escola oferece lanche para todos, porém algumas crianças trazem lanche de casa. São momentos onde as aprendizagens de hábitos alimentares saudáveis são destacadas e estimuladas.

- **HIGIENE/ IDA AO BANHEIRO:** São momentos coletivos onde a criança tem a oportunidade de lavar as mãos, ir ao banheiro, escovar os dentes e aprender sobre a importância dos hábitos de higiene.

- **AGENDA:** Momento em que a professora repassa uma notícia ou informações para a família. As crianças trazem de casa uma agenda que se transforma

num importante instrumento de diálogo com a família. Através dessa agenda a professora manda recado às famílias, a escola informa situações a família, marcação de tarefas, entre outros.

- **HORA DA HISTÓRIA/ HORA DO CONTO/ HISTÓRIA:** São momentos que acontecem em sala de aula ou biblioteca, onde o professor ou o aluno escolhe um livro e faz-se a leitura para a turma. Aproveita-se desse momento para utilizar de diversos materiais lúdicos para vivenciar o momento da história. Utilizar o uso de fantoches, de teatro, de fantasias.

- **HORA DO DESCANSO:** São momentos onde as crianças têm um tempo para relaxar e reestabelecer o seu equilíbrio após uma atividade de maior movimento, como parque e brincadeiras no pátio. São utilizadas músicas, colchonetes, entre outros.

- **ATIVIDADE DIRIGIDA:** São os momentos em que a professora apresenta uma atividade sistematizada para a aprendizagem da semana ou do dia. Podem ser xerocadas, ou realizadas em folha branca, ou no caderno.

- **DEVER DE CASA:** Cada professor em sua turma estabelece os dias e quantidade de dever a serem mandados para casa diante da realidade/necessidade da turma. Os deveres ao retornarem no dia seguinte devem ser vistos e se necessário corrigidos pelo professor individual ou coletivamente.

12.1.2 ACOLHIMENTO E ADAPTAÇÃO

As crianças que entram na Escola/ creche Capão Seco vivenciam o processo de passagem da casa para o mundo mais amplo, especialmente por se tratar de crianças do campo e suas particularidades, e são despertadas nestas crianças emoções, até então desconhecidas, pois passam para um ambiente novo, diferente, grande, cheio de outras crianças e que exigem delas novas maneiras de enfrentamento do mundo.

Reconhecemos que este momento necessita de uma reorganização do trabalho pedagógico e por isso planeja no início do semestre letivo uma ou duas semanas de adaptação, onde o horário fica reduzido e a rotina mais flexível e prazerosa para a criança. É o momento em que o professor deve ‘conquistar’ o seu aluno. A criança explora o espaço escolar, com visitas aos ambientes diferenciados, reconhece uma rotina em sala de aula, os lugares e espaços da sala de aula.

Neste período a acolhida acontece na própria sala de aula, diretamente com o professor. Quando a criança se sente mais segura em seu ambiente são iniciadas as entradas coletivas, para que ela perceba a dimensão da escola e das pessoas que estão neste espaço.

11.2 ENSINO FUNDAMENTAL: DE 9 ANOS - ANOS INICIAIS

A ampliação do período de escolaridade obrigatória não é algo novo. Previsto na LDB, tornou-se uma das metas do Plano Nacional de Educação – PNE, Lei nº 10.172/02 e veio assegurar o acesso da criança de 6 anos à escola.

Os três primeiros anos do Ensino Fundamental de 9 anos integram o Bloco Inicial de Alfabetização, de forma que correspondem, respectivamente, a Etapa I, Etapa II e Etapa III do referido bloco. Com duração mínima de nove anos em regime de ciclo para o período da alfabetização (1º ao 3º ano do EF 9anos – Etapas I, II e III do Bloco Inicial de Alfabetização) e segundo ciclo para o 4º e 5º anos e terceiro ciclo do 6º ao 9º ano, com a reprovação só no término de cada ciclo. Esse regime pretende-se possibilitar ao estudante a ampliação de sua capacidade de aprender, tendo em vista a aquisição de conhecimentos, competências e habilidades, a formação de atitudes e valores.

Em cada etapa da Educação Básica, o currículo aponta para a aquisição de habilidades e competências adequadas ao nível de desenvolvimento e maturidade do estudante, considerando ainda suas experiências e oportunidades vivenciadas na família, na Escola e no meio social em que está inserido.

A organização curricular, nos Anos Iniciais do ensino fundamental, enfatiza a assimilação de conceitos, buscando desenvolver habilidades e competências que possibilitem aos estudantes prosseguirem os estudos. Face aos princípios de interdisciplinaridade e de contextualização que permeiam todo o Currículo da Educação Básica, e da forma de habilitação dos professores para atuarem nos Anos Iniciais do ensino fundamental, o tratamento didático-pedagógico dos componentes curriculares será de atividades, não se justificando preestabelecer número de horas para cada um dos componentes curriculares.

As rotinas escolares dos alunos dos Anos Iniciais estão expressas nas tabelas abaixo:

BLOCO DO BIA- 1º AO 3º ANO

2ª feira	3ª feira	4ª feira	5ª feira	6ª feira
Almoço	Almoço	Almoço	Almoço	Almoço
Hora Cívica	Acolhida	Acolhida	Acolhida	Acolhida
Matemática	Português	Matemática	Reagrupamento	Composição
Geografia	Ciências	História	Reagrupamento	Artes
Recreio/ lanche	Recreio/ lanche	Recreio/ lanche	Recreio/ lanche	Recreio/ lanche
Português	Matemática	Matemática	Cantinho da Leitura	Parque
Cantinho da Leitura	Pula-pula	Português	Caixa da Matemática	Filme

Com um enorme esforço e muita dedicação a equipe de funcionários reverteu os fundos adquiridos na festa junina do ano de 2019 em dois pula-pulas para a escola e segue as regras e tabela de uso dos mesmos:

As atividades de cada turma terão duração diária de cinco horas, sob a responsabilidade de um único professor que cumpre carga horária de 40h, incluída a coordenação. Cada série tem uma distribuição diferenciada de horários. Algumas mudanças eventuais podem acontecer.

11.2.1 BLOCO INICIAL DE ALFABETIZAÇÃO - BIA

O Bloco Inicial de Alfabetização BIA tem a dimensão positiva de promover a progressão continuada do processo de aprendizagem, além de possibilitar um tempo maior e mais flexível para o desenvolvimento das competências a serem construídas. No entanto, a organização do tempo e do espaço escolar não se dá com a implantação do BIA, como também não é garantia de qualidade de o processo de alfabetização. É preciso, pois, adotar outras medidas e estratégias objetivas propostas.

O objetivo geral do BIA é reestruturar o Ensino Fundamental para nove anos, garantindo à criança, a partir dos seis anos de idade, a aquisição da alfabetização sob a perspectiva da ludicidade e do seu desenvolvimento global.

Para alcançar os objetivos, este Projeto se baseia em princípios teóricos norteadores de todas as ações na implementação do BIA, os quais se constituem

imprescindíveis ao sucesso do Bloco e deverão ser observados por todo processo de construção (formação continuada os professores, trabalho coletivo com reagrupamento, trabalho com projeto interventivo, as quatro práticas de avaliação formativa no processo de ensino e aprendizagem).

As metas dos Anos Iniciais são:

- Ao término do 1º ano do Ensino Fundamental, o estudante começa a compreender o funcionamento do sistema de leitura e da escrita alfabética palavras e pequenos textos significativos que possuam encadeamento de ideia.

- Ao término do 2º ano do Ensino Fundamental, o (a) estudante deverá conhecer o uso da escrita com diferentes funções, valorizando-a como prática. Deverá produzir textos escritos de diferentes gêneros, adequados aos objetivos ao contexto, com ênfase na estruturação do texto (parágrafo e pontuação início de uso da língua a partir da análise de regularidades e aplicá-las em produções e leituras. Ler com desenvoltura diversos textos, adequando às estratégias objetivos da própria leitura.

- Ao final do 3º ano do Ensino Fundamental, o (a) estudante deverá produzir textos escritos com coesão e coerência organizando e com parágrafos empregando crase de pontuação e ortográficas aproximando-se das convenções gráficas; ler diverso com fluência e compreensão.

O II Bloco foi introduzido ano passado e segue as mesmas metas reagrupamento, e o aprendizado como um todo, dando aos nossos alunos qualidade.

11.3 – EDUCAÇÃO ESPECIAL NA PERSPECTIVA DA INCLUSÃO ESCOLAR, CASO VENHAMOS A RECEBER ESTUDANTES DIAGNOSTICADOS.

Neste ano de 2021, houve matrícula de estudantes especiais diagnosticados com Síndrome de Down e outro com Síndrome de Marfan. Existem crianças com possível diagnóstico de TEA (Transtorno do Espectro Autista).

Em uma análise de diversas pesquisas brasileiras identificam-se TEA considerar a educação especial como um subsistema à parte e reforçam o seu na educação geral. Sua ação transversal permeia todos os níveis – Educação Fundamental, bem como a Educação de Jovens e Adultos.

Assim, a integração foi vista como um processo que evoluiu para a implantação do processo, o de inclusão do educando com necessidades especiais educação regular. A inclusão na instituição educacional é, então, o processo adapta e se transforma para poder inserir em suas classes do ensino regular com necessidades educacionais especiais que estão em busca de seu pleno exercício da cidadania.

O aluno com necessidades educacionais especiais é aquele que apresenta com a maioria das pessoas, significativas diferenças físicas, sensoriais e intelectuais, decorrentes de fatores inatos ou adquiridos de caráter permanente, que ocorrem sua interação com o meio físico e social. A classificação desses alunos prioridade no atendimento educacional especializado (preferencialmente no ensino), consta da política educacional vigente e dá ênfase às pessoas portadoras

- Deficiência: intelectual, visual, auditiva, física e múltipla;
- Transtorno Global do Desenvolvimento - TGD;
- Altas habilidades/ superdotado;

Os alunos com necessidades educacionais especiais (ANEES) são enturmadados em Classes Comuns, turmas de Integração Interventiva Especiais de instituições educacionais comuns. A inclusiva, nesse sentido, deve ter:

Organização das instituições educacional

- Professores capacitados para a regência de classe e professores es salas de recursos para o atendimento às necessidades especiais do aluno;
- Salas de aula em que estejam incluídos alunos com necessidade modo a que todos se beneficiem das experiências enriquecedoras promovidas;
- Currículos adaptados às necessidades dos alunos;
- Serviços de apoio pedagógico envolvendo professores especial identificados, mas necessidades especiais dos alunos; professor intérprete de LIBRAS; professor guia-intérprete; professor de linguagens e códigos aplicáveis à deficiente mental e autismo;
- Salas de recursos;
- Rede de apoio interinstitucional de saúde, trabalho e serviço social

- Sustentabilidade do processo inclusivo, mediante aprendizagem sala de aula; trabalho de equipe na instituição educacional; constituição participação da família e apoio comunitário;
- Currículo aprofundado e enriquecido para atendimento aos estuda habilidades, bem como aceleração de aprendizagem.

Deste modo Nossa Escola fará adaptações curriculares que implicam pedagógica e as ações docentes fundamentadas em critérios que definem:

- O que o estudante deve aprender,
- Como e quando aprender,
- Que formas de organização do ensino são mais eficientes par aprendizagem,
- Como e quando avaliar.

Essas adaptações não devem ser entendidas como um processo exclusivo ou uma decisão que envolve apenas o professor e o estudante. Realizam-se:

- No âmbito do projeto político-pedagógico;
- No currículo desenvolvido na no nível individual.

Somente nos casos em que o estudante necessitar de um atendimento oferecido na classe comum, em decorrência de dificuldades de comunica que serão mantidas e/ou abertas Classes Especiais em caráter temporário.

As turmas de Integração Inversa são classes diferenciadas, constituir com e sem necessidades especiais ainda não indicados para a inclusão total; e estudante com Deficiência (intelectual, deficiência física e visual), Transtorno Global de desenvolvimento – TGD e alunos com Transtornos Funcionais (TDAH, TCO outros previstos pelo MEC).

Essas classes são de caráter transitório para apoiar o processo de socialização, alfabetização ou aquisição de comportamentos.

11.4 ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO NO ENSINO REMOTO

Devido a pandemia da COVID-19 (Sars-Cov-2) iniciada em 2020, as escolas tiveram suas atividades presenciais suspensas e em continuidade as práticas pedagógicas

nas redes de ensino pública e privada do DF passaram a utilizar o uso de tecnologias de informação e comunicação, com o intuito de reduzir o impacto decorrente da pandemia CODIV-19.

Desde então, a Escola Classe Capão Seco vem seguindo os normativos: Decreto nº 40.520, de 14 de março de 2020 e posteriores (Decreto nº 40.539, de 19 de março de 2020, revogado pelo Decreto nº 40.550, de 23 de março de 2020), com aprovação das instâncias educacionais superiores – MEC, e de recomendações (Decreto Distrital nº 40.583, de 1 de abril de 2020, Decreto Distrital nº 40.817, de 22 de maio de 2020; Parecer nº 33/2020 – CEDF, homologado em 26 de março de 2020, Medida Provisória nº 934, de 1º de abril de 2020 - Lei nº 14.040, de 18 de agosto de 2020; Nota Técnica nº 001/2020 – PROEDUC, de 2 de abril de 2020, dentre outras).

Iniciamos o ano de 2021 com o ensino remoto de acordo com o Decreto nº 41.841 de 26 de fevereiro de 2021 e a Portaria nº 160, de 09 de abril de 2021. Além desses normativos, seguimos o Replanejamento Curricular 2021, relacionando os objetivos de aprendizagem e os conteúdos previstos para o ano letivo de 2021 com os do ano letivo de 2020, ou seja, uma organização didático-pedagógica para uma melhor concretização do ensino visto o panorama educacional que estamos passando.

O ensino remoto caracteriza-se pelo ensino virtual, utilizando plataformas on-line e pela disponibilização de materiais impressos pela unidade escolar. O ensino remoto desenvolvido na EC Capão Seco tem como base:

- Plataforma Google Sala de Aula - Escola em Casa- DF;
- Materiais Impressos;
- Outros: Whatsapp, telefonemas e redes sociais.

11.4.1 BUSCA ATIVA

A instituição está em constante busca ativa dos estudantes e utiliza várias ações como:

- Reuniões de famílias por videoconferência no Google Meet;
- Conversas por WhatsApp, ligações;
- Conversas presenciais (no dia da entrega de cestas verdes, cestas básicas e de materiais impressos seguindo todos os protocolos necessários à higienização e

proteção, distanciamento mínimo necessário, educação sanitária);

11.4.2 METODOLOGIAS DE ENSINO

No ano de 2020 o mundo foi acometido pela Pandemia de COVID-19, esse acontecimento se estende até 2021, por esse motivo as aulas em 2020 na rede do Distrito Federal foram inicialmente suspensas como previsto em Decreto e na sequência houve o retorno, porém de forma remota, foi um momento de grande adaptação para estudantes e professores. Em ano de 2021 já tivemos o início de forma remota, os professores mais familiarizados com a plataforma e com aulas remotas.

A escola se preocupou em entrar em contato com todos os responsáveis dos estudantes por meio de ligações telefônicas, mensagens via WhatsApp ou até mesmo em alguns casos indo até a residência do estudante, uma vez que a família não possui nenhum outro canal de comunicação.

Feito esse primeiro contato, percebeu-se que a grande maioria dos estudantes até possuía internet 3G nos celulares e em alguns momentos do mês havia a possibilidade de aulas síncronas, porém em outros momentos não, já que os dados móveis da grande maioria não chegavam ao final do mês. Assim a UE fez uso de diferentes meios para alcançar os estudantes, fornecendo material impresso para todos, pensando não só na garantia da presença, mas também na adaptação de conteúdos e aptidões dos educandos.

Além do material impresso individualizado, os professores fizeram encontros síncronos com os estudantes, isso é, aulas ao vivo coletivas e atendimentos individualizados. Para os alunos que por algum motivo não conseguia participar da aula, houve gravações de vídeos com orientações sobre as respectivas atividades do dia.

O contato foi mantido diariamente, os principais meios de atuação dos professores se dão através da Plataforma Escola em Casa DF, com aulas síncronas e assíncronas, por meio do whatsapp com a programação da semana, mensagens de áudio e texto, correções e orientações instantâneas, e postagem de vídeo aulas, por fim a apostila, livros e materiais impressos e concretos que mensalmente são deixados em locais estratégicos (Comércio local) para que ao ir ao mercado ou padaria a família possa buscar o material.

Com esses esforços a escola tem conseguido manter os alunos presentes em sua grande maioria, as famílias têm sido muito parceiras e ativas nesse trabalho o que facilita a abordagem docente e favorece o aprendizado das crianças.

Em suma a escola atualmente se vale como recurso pedagógico de atuação das ferramentas:

- Plataforma Google Classroom - Escola em Casa- DF
- Materiais Impressos
- Google Meet
- Outros recursos

11.4.3 FORMAÇÃO CONTINUADA

Pela coordenação pedagógica, também ser um espaço de troca de experiências, nesse ano letivo, além das formações desenvolvidas pela Diretoria de Educação Infantil e Diretoria do Ensino Fundamental, a instituição desenvolveu algumas formações com a equipe pedagógica de coordenadores e professores da instituição e em parceria com as equipes de outras unidades escolares.

Essas formações ocorrem em reunião de forma virtual via Goglee Meet, no espaço de coordenação pedagógica, às quartas-feiras.

As temáticas foram escolhidas de acordo com nossa realidade atual, em reunião, durante a semana pedagógica, com a equipe gestora, orientadora educacional, pedagoga, coordenadores e professores.

Abaixo na tabela o cronograma de formações continuadas da instituição:

DATA	TEMÁTICA
04/05/2021	Palestra: Promoção de saúde bucal
08/05/2021	Live: Quem cuida de mim!
19/05/2021	Blitz: Todos contra a Pedofilia

12. ESTRATÉGIAS DE AVALIAÇÃO

10.1 AVALIAÇÃO DAS APRENDIZAGENS

A avaliação deve ser formativa permitindo que as crianças acompanham em suas dificuldades e suas potencialidades ao longo de seu aprendizado. Dessa compartilha com elas seus avanços e possibilidades de superação das dificuldades.

Os resultados das avaliações são registrados sob forma de relatórios individuais discursivos, repassados aos pais de forma descritiva ou formal, em bimestre de acordo com a idade/nível educacional do estudante, ao final de cada estudante do Ensino Fundamental, permanecendo como instrumento oficial.

Desenvolvimento Individual do Estudante – RDIA. Ressalte-se que o contato familiar não se limita às reuniões bimestrais, mas ocorre sempre que oportuno subsídio para o trabalho de pais e professores em benefício das crianças.

Dessa forma a avaliação nesta instituição é um instrumento metodológica. Assim, para a realização do Relatório de Desenvolvimento Individual do Estudo deve fazer registros diários ou com a maior frequência possível, refletindo relevantes com relação ao desenvolvimento do estudante. Sua implementação e diversos suportes, tais como: uma ficha individual, portfólios ou dossiês, sobre as produções ou observações do estudante. O RDIA é elaborado produções individuais ou grupais, relatórios construídos pelo professor, pelos pais, e de outros documentos que poderão ser analisados na trajetória do estudante.

As crianças devem conhecer, participar da avaliação e perceber as potencialidades, sendo estimuladas a superar suas dificuldades e limitações. Fazendo importantes observações dos trabalhos que servirão de referência aos relatórios todos os estudantes.

A recuperação de objetivos não alcançados, individual ou grupalmente, o paralelo desenvolvimento curricular por meio de atividades diversificada reforço, atendimento individual e outras estratégias oportunas em cada caso. Para os Anos

Iniciais de Alfabetização (BIA), utiliza-se também a adoção de projetos interventivo e reagrupamentos.

O processo avaliativo deve fazer um caminho de mão dupla: ao observar, registrar e identificar, também aponta orientações para uma retomada planejamento, de objetivos e conteúdo; enfim ele contribui para reflexões significativa condições de aprendizagem e sobre todo o processo didático pedagógico.

Na Escola Classe e Creche Capão Seco os instrumentos avaliativos são os:

- **Creche:** Relatórios individuais – semestrais; observações, oralidade, comunicação, desenvolvimento, criatividade, dentre outros aspectos.
- **Educação infantil:** Dever de casa, Atividades em sala, Atividades de Psicomotricidade, Hora do Reconto, oralidade e comunicação, dentre outros.
- **1º Ano:** Relatórios individuais; Avaliação da Psicogênese da Leitura e Escrita; Reagrupamento; Trabalhos em grupos; dever de casa, envolvimento nos projetos da escola, oralidade e comunicação, dentre outros.
- **2º Ano:** Relatórios individuais; avaliação bimestral; reagrupamento; trabalhos em grupos; dever de casa, envolvimento nos projetos da escola, oralidade e comunicação, dentre outros.
- **3º Ano:** Relatórios individuais; avaliação bimestral; reagrupamento; Trabalhos em grupos; dever de casa, envolvimento nos projetos da escola, oralidade e comunicação, dentre outros.
- **4º Ano:** Relatórios individuais; Avaliação Bimestral; Reagrupamento; Trabalhos em grupos; dever de Casa, envolvimento nos projetos da escola, oralidade e comunicação, dentre outros.
- **5º Ano:** Relatórios individuais; Avaliação Bimestral; Reagrupamento; Trabalhos em grupos; dever de Casa, envolvimento nos projetos da escola, oralidade e comunicação, dentre outros.
- Os professores em conjunto com a equipe gestora da escola definem um cronograma de avaliação bimestral, denominado “Semana de Provas”.

Durante essa semana as crianças realizam as provas durante o primeiro horário da aula.

12.2 CONSELHO DE CLASSE

O Conselho de Classe é uma instância democrática de avaliação, com função de diagnóstico, aconselhamento, prognóstico, levantamento de soluções alternativas, elaboração de programas de recuperação, apoio, incentivo, reformulação de objetivos e metas, envolvimento, coleta de evidências de mudanças de comportamento.

Para que isso aconteça nosso Conselho de Classe terá que observar alguns procedimentos e orientações:

- O estudante não deve ser rotulado pelos professores;
- As intervenções devem se constituir em observações concretas a serem compatibilizadas entre professores e equipe pedagógica;
- O aproveitamento de cada estudante e da turma deve ser debatido, analisando-se as causas dos baixos ou altos rendimentos;
- As alternativas de solução para os problemas identificados devem ser indicadas e, conseqüentemente, implementadas e avaliadas pelos responsáveis.

13. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

O presente projeto político-pedagógico considera o estudante como um ser original e criativo, que aprende na vida social e no espaço escolar; que tem potencialidades e necessidades de interagir e de refletir sobre a diversidade de conhecimentos humanos; que tem direito de ter acesso ao conhecimento na sua complexidade, prática e teórica; que modifica o que saber constantemente; que participa da construção do saber escolar e que é um produtor de cultura.

Nessa perspectiva, a organização de métodos de ensino parte do diagnóstico feito pelo professor, dos conhecimentos organizados das disciplinas e dos domínios prévios dos estudantes.

O Currículo em Movimento da Educação Básica do DF inclui desde os aspectos básicos que envolvem os fundamentos filosóficos e sociopolíticos da educação até os marcos teóricos que a concretizam na sala de aula, relacionando princípios e operacionalização, teoria e prática, planejamento e ação.

Tendo por base essas considerações iniciais, será apresentada, a seguir, a forma como está organizado O Currículo da Educação Básica do Distrito Federal o qual nós seguimos.

13.1 CRECHE E EDUCAÇÃO INFANTIL

A trajetória da Educação Infantil no Brasil nos remete a um cenário de grandes conquistas. A Constituição Federal de 1988 em seu artigo 208, inciso IV, dispõe que é “dever do Estado assegurar atendimento às crianças de até cinco anos de idade na Educação Infantil”. Dessa forma, do ponto de vista legal, a Educação Infantil, passou a ser um dever do Estado e um direito da criança.

A LDB vem reafirmar o já exposto na Constituição. Assim, a Educação Infantil constitui a primeira etapa da Educação Básica e tem por finalidade “o desenvolvimento integral da criança em seus aspectos físicos, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade. E deve cumprir duas funções indispensáveis e indissociáveis: educar e cuidar”.

Nessa perspectiva, para que as crianças possam exercer sua capacidade criativa é imprescindível que a Escola oportunize momentos de ludicidade. A brincadeira proporciona benefícios indiscutíveis no desenvolvimento, construção da autonomia e crescimento da criança.

Por seu intermédio, ela explora o meio, as pessoas e os objetos que a rodeiam, aprende a coordenar variáveis para conseguir um objetivo.

O Currículo da Educação Infantil apresenta novo eixo integrador ao propor a junção de elementos basilares do trabalho educativo com crianças de zero a cinco anos e 11 meses: o educar e cuidar, o brincar e interagir.

EDUCAR

Significa propiciar situações de cuidados, brincadeiras e aprendizagens orientadas de forma integrada e que possam contribuir para o desenvolvimento das capacidades infantis de relação interpessoal, de ser e estar com os outros, em uma atitude de aceitação, respeito e confiança e o acesso, pelas crianças, aos conhecimentos mais amplos da realidade social e cultural, desenvolvimento das capacidades de apropriação e conhecimento das potencialidades corporais, afetivas, emocionais,

estéticas e éticas, na perspectiva de contribuir para a formação de crianças felizes e saudáveis.

CUIDAR

Precisa considerar, principalmente, as necessidades das crianças. Os procedimentos de cuidado também precisam seguir os princípios de promoção da saúde. Para se atingir o objetivo dos cuidados com a preservação da vida e com o desenvolvimento das capacidades humanas é necessário que as atitudes e procedimentos estejam baseados em conhecimentos específicos sobre desenvolvimento biológico, emocional e intelectual das crianças, levando em conta diferente realidade sociocultural.

BRINCAR

Trata-se de uma atividade em si mesma, instrumento de desenvolvimento da linguagem e do imaginário, que oportuniza a aprendizagem de significação social e necessária à vida humana. O brincar proporciona condições para se desenvolver e aprender estabelece interações interpessoais e envolve uma complexidade de movimento e elaboração do pensamento.

INTERAGIR

O processo de interação das crianças é fonte de estímulos ao desenvolvimento cognitivo, físico, psíquico, social e afetivo da criança e também uma forma de auto expressão; por isso a partir das oportunidades de livre escolha e de estabelecerem trocas, contribuem positivamente para o processo de aprendizagem e construção de novos conhecimentos.

O projeto político-pedagógico do Capão Seco trabalha na perspectiva da integralidade, considerando a criança como um ser indivisível, inteiro e único. Sendo assim, o trabalho em Educação Infantil baseia-se nestes princípios:

POLÍTICOS - Garantia dos direitos de cidadania, do exercício da criticidade e do respeito à democracia. A criança, produtora e consumidora de cultura, é participante da vida social, modifica e é modificada pelas interações que estabelece com o outro, com a cultura e com o ambiente, por meio das múltiplas linguagens.

ESTÉTICOS - Valorização da sensibilidade, da criatividade, da ludicidade e da pluralidade de manifestações artísticas e culturais. O envolvimento da criança com as

manifestações artísticas oportuniza desenvolvimento da imaginação, de habilidades criativas, da curiosidade e da capacidade de expressão nas múltiplas linguagens (gestual, corporal, plástica, verbal, musical, escrita e midiática, entre outras), a partir de estímulos sensoriais e pela releitura, criação e recriação, aproximando- a do mundo da arte.

14. COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

A coordenação pedagógica caracteriza-se como um espaço conquistado para debate, discussões, avaliação, planejamento para o exercício da prática do ensino interdisciplinar, contextualizado e de uma aprendizagem significativa.

Fruto de uma luta histórica dos educadores, a coordenação pedagógica do professor desta Escola da rede pública de Ensino do Distrito Federal, com jornada de trabalho de 40 horas semanais, será de 15 horas.

14.1 FORMAÇÃO EM SERVIÇO

O perfil do professor é de um profissional que desenvolve junto aos estudantes as competências necessárias para uma ação autônoma e capaz, nos espaços produtivos, mas também voltadas para o desenvolvimento de princípios universais, tais como: igualdade de direitos, justiça social, solidariedade e ética, no mundo do trabalho e na cidadania. Deve ser um questionador de sua prática, um investigador permanente de sua área de conhecimento, de seu campo profissional, deve dominar, ainda, os métodos e técnicas básicos de pesquisa, tais como: fazer levantamento de dados, por meio de diferentes tipos de fontes, sistematizar e analisar dados; reelaborar e sintetizar os dados, a partir de uma perspectiva própria e, finalmente, socializar esse conhecimento investigado entre colegas e estudantes.

Deste modo é muito importante aos professores desta escola refletir sobre a própria prática docente, pois é um fator determinante para uma ação pedagógica mais consciente, crítica, competente e transformadora.

15. PLANO DE AÇÃO PARA A IMPLEMENTAÇÃO DO PPP

15.1 ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA

A organização administrativa é um trabalho realizado democraticamente buscando a interação de todas as áreas no desempenho diário de suas atividades. O gestor

é um articulador das ações de todos os segmentos, o condutor do Projeto Político-Pedagógico da escola, aquele que prioriza as questões pedagógicas. Colocando, assim, o administrativo a serviço do pedagógico.

As atividades administrativas acontecem através de reuniões periódicas, reciclagem e momentos sociais, diariamente de maneira informal ou verbal.

A finalidade da gestão democrática é possibilitar a autonomia pedagógica e administrativa, garantindo maior qualidade de educação, multiplicidade de ideias e concepções pedagógicas.

A gestão democrática tem como princípios:

- Transparência nos procedimentos administrativos e pedagógicos;
- Participação dos segmentos organizados da escola, nos processos consultivos e decisórios e na colaboração de planos de educação e proposta pedagógica;
- Valorização da escola como espaço privilegiado de planejamento e execução do processo educacional.

15.2 RECURSOS FÍSICOS

AMBIENTES	ÁREA M ²	UTILIZAÇÃO	CAPACIDADE MÁXIMA
01	35	Sala de aula 1	29
02	25	Sala de aula 2 e 3	20
03	28	Sala de aula 4	23
04	34,5	Sala de aula 5	29
05	5	Banheiro/Pré-Escola	01
06	14,7	Sala de professores	06
07	2,55	Banheiro dos servidores	01
08	5	Banheiro Masculino	01
09	5	Banheiro Feminino	01
10	12	Sala da coordenação	02
11	9,5	Direção	02

12		Secretaria	02
13		Pátio Coberto	30
01	24	Cantina	
02	4,5	Despensa	
03	10	Depósito de material de Limpeza	

Utilizamos O CENTRO COMUNITÁRIO para atendimento da Creche e Educação Infantil, bem como a sala de professores, banheiros e refeitório. O espaço foi pintado, reformado e organizado para que atendesse as nossas necessidades atuais.

- Utilizamos a QUADRA DE ESPORTES DA COMUNIDADE DO CAPÃO SECO.

16. CONDUTAS QUE AFETAM O AMBIENTE ESCOLAR/ FALTAS DISCIPLINARES

Além das condutas descritas a seguir, também são passíveis de apuração e aplicação de medidas disciplinares as condutas que professores ou a direção escolar considerem incompatíveis com a manutenção de um ambiente escolar sadio ou Adequado ao ensino aprendido, sempre considerando, na caracterização da falta, a idade do aluno e a reincidência do ato.

- Ausentar-se das aulas ou do prédio escolar, sem prévia justificativa ou autorização da direção.
- Ter acesso, circular ou permanecer em locais restritos do prédio escolar (secretaria).
- Utilizar, sem a devida autorização, computadores, aparelhos de fax, telefones ou outros equipamentos e dispositivos de propriedade da escola.
- Utilizar, em sala de aula ou demais locais de aprendizado escolar, equipamentos eletrônicos como telefones celulares, pager, jogos portáteis, tocadores de música ou outros dispositivos de comunicação e entretenimento que perturbem o ambiente escolar ou prejudiquem o aprendizado.
- Ocupar-se, durante a aula, de qualquer atividade que lhe seja alheia.

- Comporta-se de maneira a perturbar o processo educativo, como, por exemplo, fazendo barulho excessivo em classe, na biblioteca ou no pátio da escola.
- Desrespeitar, desacatar ou afrontar diretores, professores, funcionários ou colaboradores da escola.
- Fumar cigarros, charutos ou cachimbos dentro da escola.
- Comparecer à escola sob efeito de substâncias nocivas à saúde e à convivência social.
- Expor ou distribuir materiais dentro do estabelecimento escolar que violem as normas ou políticas oficialmente definidas pela Secretaria de Educação ou pela escola.
- Exibir ou distribuir textos, literatura ou materiais difamatórios, racistas ou preconceituosos, incluindo a exibição dos referidos materiais na internet.
- Danificar ou adulterar registros e documentos escolares, através de qualquer método, inclusive o uso de computadores ou outros meios eletrônicos.
- Comprar, vender, furtar, transportar ou distribuir conteúdo totais ou parciais de provas a serem realizadas ou suas respostas corretas.
- Danificar ou destruir equipamentos, materiais ou instalações escolares; escrever, rabiscar ou produzir marcas em qualquer parede, vidraça, porta ou quadra de esportes da escola.
- Intimidar o ambiente escolar com bomba ou ameaça de bomba.
- Empregar gestos ou expressões verbais que impliquem insultos ou ameaças a terceiros, incluindo hostilidade ou intimidação mediante o uso de apelidos racistas ou preconceituosos.
- Emitir comentários ou insinuações de conotação sexual agressiva ou desrespeitosa, ou apresentar qualquer conduta de natureza sexualmente ofensiva.
- Estimular ou se envolver em brigas, manifestar conduta agressiva ou promover brincadeiras que impliquem risco de ferimentos, mesmo que leves em qualquer membro da comunidade escolar.

- Comportar-se no transporte escolar, de modo a representar risco de danos ou lesões ao condutor, aos demais passageiros, ao veículo ou aos passantes, como correr pelos corredores, atirar objetos pelas janelas, balançar o veículo, entre outros.
- Provocar ou forçar contato físico inapropriado ou não desejado dentro do ambiente escolar.
- Ameaçar, intimidar ou agredir fisicamente qualquer membro da comunidade escolar.
- Apropriar-se de objetos que pertencem a outra pessoa, sem a devida autorização ou sob ameaça.
- Incentivar ou participar de atos de vandalismo que provoquem dano intencional a equipamentos, materiais e instalações escolares ou a pertences da equipe escolar, estudantes ou terceiros.

16.1 Intervenções disciplinares

- O regimento Escolar da Rede Pública de ensino do Distrito Federal Artigo 50, inciso VII esclarece que “Cabe ao aluno zelar pela limpeza e conservação do ambiente escolar, das instalações, dos equipamentos e dos materiais existentes nas Instituições de Ensino”
- Inciso IX “Versa em responsabilizar aluno/responsável pelo ressarcimento do bem sofrendo por prática de vandalismo. ”

16.2 Medidas Disciplinares

O não cumprimento dos deveres e a incidência em faltas disciplinares poderão acarretar ao aluno as seguintes medidas disciplinares:

- I – Advertência verbal.
- II – Retirada do aluno de sala de aula ou atividade em curso pela coordenação ou diretoria para orientação.
- III – Comunicação escrita dirigida aos pais ou responsáveis.
- IV – Suspensão temporária de participação em visitas ou sem extracurriculares.
- V – Suspensão por até 5 (cinco) dias letivos.

- VI – Suspensão pelo período de 6 (seis) a 10 (dez) dias letivos.
- VII - Transferência compulsória para outro estabelecimento.

16.3 Procedimentos

As medidas disciplinares deverão ser aplicadas ao aluno em função da gravidade da falta, idade do aluno, grau de maturidade e histórico disciplinar, comunicados aos pais ou responsáveis.

- As medidas previstas nos itens I e II serão aplicadas pelo professor ou direção.
- As medidas previstas nos itens III, IV, e V serão aplicadas pela direção.
- As medidas previstas nos itens VI e VII serão aplicadas pelo Conselho Escolar.

16.4 Recursos Disciplinares Adicionais

Para restaurar a harmonia e o adequado ambiente pedagógico, além das medidas disciplinares descritas nestas Normas professores, direção e o Conselho Escolar, podem utilizar, cumulativamente, os seguintes instrumentos de gestão da convivência escolar:

- Envolvimento de pais ou responsáveis no cotidiano escolar.
- Orientações individuais ou em grupo para mediar situações de conflito.
- Reuniões de orientação com pais e responsáveis.
- Encaminhamentos aos serviços de saúde adequados quando o aluno apresentar comportamentos que estejam interferindo no processo de aprendizagem ou no ambiente escolar.
- Encaminhamento aos serviços de assistência social existentes, quando do conhecimento de situação do aluno que demande tal assistência especializada.
- Encaminhamento ao Conselho Tutelar em caso de abandono intelectual, moral ou material por parte de pais ou responsáveis.
- Comunicação às autoridades competentes, dos órgãos de segurança pública, Poder Judiciário e Ministério Público, de crimes cometidos dentro das dependências escolares.

17. ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PPP

A avaliação um elemento indissociável do processo educativo que possibilita ao professor definir critérios para reavaliar seu planejamento, as atividades que gerem avanços na aprendizagem do estudante. Tem como função acompanhar e redirecionar o trabalho educativo.

O Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb) é composto por avaliações externas em larga escala que permitem ao Inep realizar um diagnóstico básica brasileira e de alguns fatores que possam interferir no desempenho fornece um indicativo sobre a qualidade do ensino ofertado. Por meio de provas, questionários, aplicado por séries, permite saber que os diversos níveis governamentais avaliem a qualidade da educação praticada no país, de subsídios para a elaboração, o monitoramento e o aprimoramento de pôr evidência.

A avaliação, portanto, deve ser entendida como uma ferramenta a serviço da aprendizagem, cujo objetivo é a melhoria das práticas educativas e sua consta possibilitando identificar problemas, encontrarem soluções, corrigir rumos.

Considerando que a aprendizagem ocorre por meio da aquisição e competências e habilidades úteis a novas experiências, do estudante em relação a si mesmo, pois diferem quanto a interesses, capacidades e aptidões. A escola deve proporciona oportunidade de ensino e de aprendizagem que favor em seu pleno desenvolvimento. Assim, o desenvolvimento curricular na abordagem por com necessariamente, a transformação dos procedimentos avaliativos.

Assim nosso Projeto Político-Pedagógico apresenta alguns princípios nossa prática avaliativa:

- Do sucesso: a atividade de avaliar caracteriza-se como meio de construção do resultado satisfatório.
- Das diferenças individuais: o estudante deve ser avaliado em relação de acordo com suas potencialidades e necessidades.
- Das diferenças socioculturais: o professor deve observar os eventos culturais e sociais, não esperando respostas padronizadas dos estudantes.
- Do progresso contínuo: o trabalho educativo deve ser adequa permitir o desenvolvimento contínuo do estudante, numa abordagem interdisciplinar.

- Da liberdade: professor deve propiciar condições para que o estudante questione, reflita e seja capaz de se posicionar em um mundo complexo e mutuo.
- Da cooperação: o estudante só pode desenvolver-se harmonia em que aprende a se integrar. A integração propicia troca de experiências que um, de forma diferente. No grupo, o espírito crítico, a capacidade de o mútuo manifesta-se de forma muito mais completa.
- Do diálogo: a comunicação professor/estudante deve ser de igual sempre numa perspectiva e comunicação horizontal. Em um ambiente e comunicação autêntica, os estudantes se conhecem e manifestam livremente suas inovações dúvidas e seus anseios.
- Da transformação e avaliação educacional leve estará a serviço de uma pedagogia que leve em consideração o crescimento pessoal.

O resgate da função formativa da avaliação pressupõe respeitar o contínuo do estudante considerando o seu crescimento individual suas necessidades potencialidades.

Para saber o que avaliar não se pode ignorar os objetivos definindo habilidades e as competências a serem desenvolvidas, a contextualização, as crenças, a linguagem e a visão de mundo.

Desse modo adotamos como meio avaliativo a avaliação formativa, identificar e conhecer o que o estudante já aprendeu e o que ele ainda não aprendeu que se providenciem os meios necessários à continuidade dos seus estudantes. Grandes aliados do estudante e do professor, porque possibilitará a reorganização do trabalho pedagógico da instituição educacional e da sala de avalia apenas para atribuir nota, conceito ou menção, nem somente para aproximar estudante. Todos os esforços da Nossa Escola estarão envolvidos para que realiza promovendo o desenvolvimento do estudante porque aprender é estudante a avaliação formativa apresenta as seguintes características:

- É mediada pelo professor.
- Destina-se a promover a aprendizagem.
- Levam em conta diferentes linguagens e estilos de aprendizagem.
- Dá tratamento didático aos “erros”, considerado como informações diagnósticas.
- Inclui todas as atividades realizadas.

18. PROJETOS ESPECÍFICOS

Os projetos discutidos pela escola e integrantes do conteúdo a ser desenvolvido com os alunos, não são meras ações a serem cumpridas, apenas em atendimento a dispositivos legais. São conteúdos integrados aos assuntos curriculares e com estrito vínculo com os princípios de interdisciplinaridade e participação dos membros da Escola.

Por esta razão segue a listagem abaixo dos projetos desenvolvidos na Escola:

- Projeto Psicomotricidade em foco;
- Projeto interventivo- Bia, 4º e 5º anos;
- Projeto Momento Cívico (suspenso temporariamente);
- Projeto de Incentivo à leitura;
- Projeto Apadrinhamento na alfabetização;
- Projeto Escola de Pais;
- Projeto “Valores”;
- Projeto “Escola sem Aedes Aegypti e coleta seletiva;
- Projeto “Mala Viajante”;

Destacamos que em nossa unidade escolar há festividades que já se tornaram uma tradição na escola e são esperadas no decorrer de todo ano. São elas:

1- **Festa junina:** Festa de tradição com danças e comidas típicas. Encerrando o 1º semestre.

2- **Semana da criança:** São três dias de brincadeiras, passeios, gincanas, entre outros e que se encerra com uma festa no último dia.

19. REFERÊNCIAS

ALARCÃO, Isabel. A Escola Reflexiva e a Nova racionalidade. Porto Alegre: Artmed, 2001

BAUTISTA, R. Necessidades Educativas Especiais. Lisboa: Dinalivros,1997.
CIRCULAR Nº 45/2012 – COENF

BRASIL. Diretrizes Nacionais da Educação Infantil.CENED. Centro de Educação a Distância.

Unidade de Aperfeiçoamento e Qualificação. Gestão Escolar. Brasília: CENED, 2007.

(Brasil). Secretaria de Estado de Educação. Currículo em Movimento – Brasília: SEDF, 2013.

(Brasil). Secretaria de Estado de Educação. Currículo em Movimento da Educação básica. Pressupostos Teóricos – Brasília: SEDF, 2014.

(Brasil). Secretaria de Estado de Educação. Proposta Pedagógica do Serviço Especializado de Apoio a Aprendizagem – Brasília: SEDF, 2008.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Diretrizes curriculares para a educação infantil. Brasília, 1998.

Diretrizes curriculares para o ensino fundamental. Brasília, 1998. Parecer nº15/98 de01/06/1998.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia. 128 ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

LEI nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União nº 248.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. Coordenação do Trabalho Pedagógico: do projeto político-pedagógico ao cotidiano da sala de aula. São Paulo: Libertad Editora,2000.

PLANO DE AÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DA PROPOSTA PEDAGÓGICA

Objetivos	Metas	Ações	Avaliações	Responsável
<ul style="list-style-type: none"> • Elevar o nível de rendimento dos estudantes • Fortalecer parcerias Famílias/escola. 	<p>Atingir e superar os índices estabelecidos pelo INEP</p> <p>Estabelecer um canal direto de comunicação entre escola e família por meio de mídias sociais.</p> <p>Envolver os pais nas festividades da escola.</p>	<p>Acompanhamento pedagógico. Projeto interventivo e reagrupamento.</p> <p>Incentivar a participação das famílias na vida escolar dos filhos. Divulgação de informações junto aos pais por meio de WhatsApp, e-mail e telefone da escola.</p> <p>Criação de grupos de pais de alunos.</p> <p>Festividades onde a comunidade escolar possa se divertir e interagir. (Dia da família, Festa Junina e outros)</p>	<p>Avaliação bimestral, para averiguar o nível da aprendizagem dos estudantes e seu rendimento escolar.</p> <p>Reuniões e conselhos de classe para discutir as devidas intervenções. Verificação de como os novos meios e ferramentas melhoraram a comunicação com os familiares.</p> <p>Valorizar as opiniões e fazer ampla divulgação dos resultados obtidos para a avaliação conjunta de eventos.</p>	<p>Toda comunidade escolar.</p>

<p>Acabar com a evasão escolar.</p>	<p>Zerar o número de evasão escolar na escola.</p>	<p>Verificar as origens da evasão, fazer o encaminhamento das famílias quando houver necessidade de atendimento.</p>	<p>Grupo gestor e secretaria da escola, avaliam o quantitativo bimestral e os motivos.</p>	<p>Direção/secretaria escolar.</p>
<p>Promover na escola a formação continuada dos profissionais da educação</p>	<p>Utilizar os períodos de coordenação coletiva e individual para promover o desenvolvimento profissional.</p>	<p>Trazer a escola, cursos e palestras de aperfeiçoamento profissional e capacitação em parceria com a CRE.</p>	<p>Por meio de reuniões e debates.</p>	<p>Direção/ coordenação/ professores.</p>
<p>Garantir a estruturação curricular e pedagógica voltada à realidade do campo.</p>	<p>Conhecer a realidade do campo e reconhecer a escola como parte integrante desta comunidade.</p>	<p>Pesquisar sobre produção familiar, promover a reflexão sobre relações entre uso/conservação e a sustentabilidade.</p>	<p>Por meio de reuniões e debates com a participação dos envolvidos.</p>	<p>Direção/ coordenação/ professores.</p>

QUADRO SÍNTESE DOS PROJETOS DE 2021

Projeto " Escola sem Aedes Aegypti, coleta seletiva e cultivo de horta."

PROJETOS	OBJETIVOS	AÇÕES	RESPONSÁVEIS	AVALIAÇÃO	
Projeto " Escola sem Aedes Aegypti, coleta seletiva e cultivo de horta.	Formar agentes de combate à dengue;	Construção do Projeto.	Direção/ coordenadores/ professores e alunos.	A avaliação ocorrerá durante todo o processo.	
	Promover uma cadeia de multiplicadores acerca de prevenção da dengue;	Abertura do projeto.			
	Incentivar os alunos a reaproveitar o lixo orgânico na confecção de composteiras;	Diário de bordo.			
	Coletar e separar o lixo produzido na escola;	Pesquisas e revisões bibliográficas.			
	Incentivar o cultivo da horta;	Construção das composteiras.			
	Promover e incentivar uma alimentação saudável;	Preparo da terra e eleição de hortaliças.			
	Promover a ideia de reflorestamento e uso sustentável de recursos naturais	Eleição das árvores de reflorestamento.			
	Promover o uso responsável da água do rego d'água que temos na escola.	Culminância e exposição.			

PROJETO PSICOMOTRICIDADE EM FOCO

PROJETOS	OBJETIVOS	AÇÕES	RESPONSÁVEIS	AVALIAÇÃO	
Projeto Psicomotricidade em foco.	Promover atividades onde as crianças possam interagir e ao mesmo tempo desenvolver os aspectos físicos emotor.	Atividades com uso de objetos que promovam o desenvolvimento corporal e conhecimento sobre o mesmo: bola, corda, circuito	Direção/ coordenadores/ professores e alunos.	A avaliação ocorrerá durante todo o processo	

INCENTIVO À LEITURA

Incentivo à leitura	Incentivo a formação de leitores; Despertar o gosto pela leitura, formando estudantes mais críticos, coerentes e com maior facilidade	Exploração de ritmos musicais e brincadeiras envolvendo cantigas de roda.	Direção/ coordenadores/ professores e alunos.	A avaliação ocorrerá durante todo o processo	
		O aluno levará o livro para casa em uma bolsa confeccionada por eles mesmos em sala de aula.			
		Os alunos além de livros impressos poderão usar tablets para acessar de forma rápida autores e livros sugeridos.			

de
interpretação.

Os alunos serão
motivados a
produzir seus
próprios recontos
de livros
despertando sua
imaginação
também através
de desenhos.

PROJETOS DE TRANSIÇÃO 5º PARA O 6º ANO DO FUNDAMENTAL II

PROJETOS	OBJETIVOS	AÇÕES	RESPONSÁVEIS	AVALIAÇÃO
<p>Projeto de transição</p>	<p>Preparar os alunos do 5º ano para enfrentarem com naturalidade a transição para o 6º ano, orientando-os, apoiando-os e propiciando-lhes um ambiente saudável, restaurar a motivação e a</p>	<p>Orientações para o estudo; orientação quanto ao uso da agenda, para o registro e organização de tarefas e deveres; Apresentação da equipe pedagógica da nova escola. Adaptação das provas e atividades, aproximando-as, ao máximo, do formato das atividades do 6º ano; Adequação do tempo disponível para realização das provas; Palestra sobre a sexualidade; Elaboração de questionários e dinâmicas para sanar quaisquer dúvidas das crianças a respeito do próximo ano; Realização de atividades com os professores do ensino fundamental II; Reunião com os pais para a apresentação dos trabalhos realizado durante o projeto de transição e esclarecimento de</p>	<p style="text-align: center;">Equipe EEAA/Direção/ coordenadores/professores e alunos</p>	<p style="text-align: center;">A avaliação ocorrerá durante todo o processo.</p>

autoconfiança para assimilar melhor o processo tranquilo e afetivo, onde se sintam confiantes e seguros.

dúvidas sobre o funcionamento da nova escola.
Realização de um encontro entre a equipe pedagógica do 5º ano e do 6º ano para troca de informações que visam favorecer o trabalho a ser desenvolvido, por ambas, em 2021

PLANO DE AÇÃO EQUIPE ESPECIALIZADA DE APOIO À APRENDIZAGEM - EEAA -2021
PEDAGOGA: JANAINA CACAES

DIMENSÕES DE ATUAÇÃO	PDE/META	OBJETIVO	AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
Mapeamento institucional	Apresentação da EEAA na semana pedagógica (início do ano letivo). Conhecer a equipe pedagógica com entrevistas individuais com professores para conhecer, dentre outros a atuação, concepção de ensino. A avaliação e sua percepção do contexto. Refletir e analisar o contexto de intervenções na prática da	Apresentação da EEAA e seu campo de atuação. Conhecer o grupo. Conhecimento da instituição em todos os seus segmentos. Conhecer e analisar o processo de gestão escolar e as práticas educativas. Nortear todas as ações pedagógicas dos envolvidos no processo ensino-aprendizagem e otimizar a orientação pedagógica	Dinâmica com o objetivo de conhecer o grupo e a percepção de cada um sobre seus papéis dentro do contexto escolar. Apresentação oral da atuação da EEAA no âmbito da instituição escolar. Entrevistas individuais. Análise da documentação referente ao rendimento escolar dos alunos,	EEAA com os professores	1º bimestre (semana pedagógica)

	EAA investigando a documentação referente ao rendimento escolar dos alunos, levantamento de dados do corpo discente.	investigar, evidenciar e analisar convergência, incoerência, conflitos ou avanços a partir da análise documental e da observação das práticas escolares.	levantamento de dados do corpo discente.		
--	---	--	--	--	--

PLANO DE AÇÃO ANUAL DA ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL

TEMÁTICA	EDUCAÇÃO EM CIDADANIA DH	EDUCAÇÃO EM DIVERSIDADE	EDUCAÇÃO EM SUSTENTABILIDADE	ESTRATÉGIA PEDAGÓGICA	EIXO DE AÇÃO	PERÍODO DE EXECUÇÃO
----------	--------------------------	-------------------------	------------------------------	-----------------------	--------------	---------------------

Pedagogo(a) - Orientador(a) Educacional: Marly Ribeiro da Costa Matrícula: 244031-8 Turno: Diurno

De acordo com a Orientação Pedagógica da Orientação Educacional o(a) Pedagogo(a) - Orientador(a) Educacional integra a equipe pedagógica da Unidade Escolar incorporando suas ações ao processo educativo global, na perspectiva da Educação em e para os Direitos Humanos, Cidadania, Diversidade e Sustentabilidade, objetivando a aprendizagem e o desenvolvimento integral do estudante. (2019, p. 30)

Tendo em vista o que está preconizado no Regimento da rede pública de ensino do Distrito Federal, disposto no Art. 127. A atuação do Pedagogo- Orientador Educacional deve partir do princípio da ação coletiva, contextualizada, integrada à Proposta Pedagógica - PP da unidade escolar, visando à aprendizagem e ao desenvolvimento integral do estudante como ser autônomo, crítico, participativo, criativo e protagonista, capaz de interagir no meio social e escolar e de exercer sua cidadania com responsabilidade. (2019, p.59)

Assim sendo, segue o planejamento da Orientação Educacional para o presente ano letivo:

METAS: Estrutura do espaço físico; Promoção da identidade da Orientação Educacional; Organização dos instrumentos de registros; Análise da realidade; Planejamento coletivo; Intervenção e acompanhamento; Apoio pedagógico individual; Ação pedagógica coletiva; Ações educativas individuais; Ações educativas coletivas; Integração família-escola; Atenção pedagógica individualizada ; Rede de proteção social; Rede interna.

Ensino/ Aprendizagem	X			Organizar o espaço físico.	Implantação da Orientação Educacional	1º ao 4º Bimestre
				Elaborar formulários e instrumentos de registros.	Implantação da Orientação Educacional	1º e 2º Bimestre
				Estudar e consultar documentos que respaldam a ação pedagógica do(a) Pedagogo(a) Orientador(a) Educacional.	Implantação da Orientação Educacional	1º ao 4º Bimestre
				Estudar e consultar documentos que respaldam a ação pedagógica do(a) Pedagogo(a) Orientador(a) Educacional	Implantação da Orientação Educacional	1º Bimestre
				Apresentar a Orientação Educacional à comunidade.	Implantação da Orientação Educacional	1º ao 4º Bimestre
				Proceder o mapeamento institucional.	Ações Institucionais	1º ao 4º Bimestre

				Sistematizar os dados escolares para organizar o trabalho a ser realizado na Instituição Educacional.	Ações Institucionais	1º ao 4º Bimestre
				Participar na construção coletiva da Proposta Pedagógica. (PP).	Ações Institucionais	1º ao 4º Bimestre
				Contribuir com a promoção, garantia e defesa dos direitos das crianças,	Ações Institucionais	1º ao 4º Bimestre

				adolescentes, adultos e idosos.		
				Articular ações e projetos com o Nível Central da Orientação Educacional.	Ações Institucionais	1º ao 4º Bimestre
				Interagir, participar e articular com profissionais de educação e demais	Ações Institucionais	1º ao 4º Bimestre

				instâncias da escola nas atividades pedagógicas.		1º ao 4º Bimestre
				Atender individualmente os professores.	Ações Junto aos Professores	1º ao 4º Bimestre
				Promover a análise reflexiva e diálogo problematizador da convivência escolar.	Ações Junto aos Professores	1º ao 4º Bimestre
				Contribuir com as coordenações coletivas	Ações Junto aos Professores	1º ao 4º Bimestre
				Acompanhar Individualmente o estudante.	Ações Junto aos Estudantes	1º ao 4º Bimestre
				Subsidiar a organização eficiente do trabalho escolar e a rotina de estudo.	Ações Junto aos Estudantes	1º ao 4º Bimestre
				Promover a análise reflexiva e o diálogo problematizador da convivência escolar.	Ações Junto aos Estudantes	1º ao 4º Bimestre

				Acolher as famílias e, ou responsáveis, mediando às situações-problemas/desafios apresentados.	Ações Junto aos Professores, estudantes e a família.	1º ao 4º Bimestre
--	--	--	--	--	--	-------------------

Autoestima			x	Atuar por meio de projetos que auxiliem no enfrentamento a violências no contexto escolar e na superação de preconceitos e discriminação.	Ações Junto aos Professores, estudantes e a família.	1º ao 4º Bimestre
				Fazer a escuta ativa, não só dos estudantes, mas de todo o corpo escolar.		1º ao 4º Bimestre
				Fazer o acolhimento nas situações de busca espontânea ou indicadas.	Ações Junto aos Estudantes	1º ao 4º Bimestre
				Promover e auxiliar em ações que envolvam essa temática.		1º ao 4º Bimestre

						1º ao 4º Bimestre
Cidadania	x			Fazer parcerias e articulações com setores governamentais de forma a atuar junto à rede social de apoio da sua localidade, visando um atendimento mais completo das necessidades pedagógicas, físicas e sociais das crianças e dos adolescentes.	Ações Junto aos Professores, estudantes, família e em rede.	1º ao 4º Bimestre
				Mapear as instituições e os parceiros da rede de Promoção, Garantia e Defesa dos Direitos da Criança e do Adolescente.	Ações em Rede	1º ao 4º Bimestre
				Promover a análise reflexiva e o diálogo problematizador da convivência escolar.	Ações Junto aos Estudantes	1º ao 4º Bimestre

						1º ao 4º Bimestre
Cultura de paz	x	x	x	Atuar por meio de projetos que auxiliem no enfrentamento a violências no contexto escolar e na superação de preconceitos e discriminação.	Ações Junto aos Professores, estudantes e a família.	1º ao 4º Bimestre
				Contribuir na construção de uma convivência cooperativa, participativa, democrática, solidárias, por meio da educação para a Cultura de Paz, Mediação de Conflitos e projetos correlatos.	Ações Junto aos Professores, estudantes, família e em rede.	1º ao 4º Bimestre
				Promover a sensibilização e participação coletiva das normas e do plano de convivência escolar.	Ações Junto aos Professores	1º ao 4º Bimestre

				Realizar ações preventivas contra a discriminação por motivo de convicções filosóficas, religiosas, ou qualquer forma de preconceito de classe econômica, social, étnica, sexual, enfatizando o respeito à diversidade cultural.	Ações Junto aos Professores, estudantes, família e em rede.	1º ao 4º Bimestre
--	--	--	--	---	--	--------------------------

Desenvolvimento de competências socioemocionais			x	Promover ações no âmbito escolar de acolhimento que favoreça a integração de toda a comunidade escolar, com vista ao desenvolvimento e fortalecimento do sentimento de pertencimento, assim como a promoção do engajamento com o processo de escolarização e estratégias de aprendizagem e desenvolvimento.	Ações Junto aos Professores, estudantes, família e em rede.	1º ao 4º Bimestre
				Realizar ações no contexto de acolhimento à comunidade escolar, destacando a função social da escola na ampliação das possibilidades de	Ações Junto aos Professores, estudantes, família e em rede.	1º ao 4º Bimestre

				conhecimento e desenvolvimento humano.		
				Contribuir com ações que resgate os valores fundamentais de convivência e reforçar a importância dos quatro pilares da Educação (Aprender a Conhecer, Aprender a Fazer, Aprender a Conviver e Aprender a Aprender).	Ações Junto aos Professores, estudantes, família e em rede.	1º ao 4º Bimestre
				Realizar ações para o conhecimento do corpo, em seus aspectos psicomotor, sensorial, afetivo e emocional.	Ações Junto aos Estudantes	1º ao 4º Bimestre

<p>Inclusão de diversidade</p>		<p>X</p>		<p>Auxiliar na reflexão e na sensibilização da comunidade escolar para a prática de educação inclusiva na perspectiva da Educação Especial, da diversidade e dos direitos humanos.</p>	<p>Ações Junto aos Professores, estudantes, família e em rede.</p>	<p>1º ao 4º Bimestre</p>
				<p>Realizar ações preventivas contra a discriminação por motivo de convicções filosóficas, religiosas, ou qualquer forma de preconceito de classe econômica, social, étnica, sexual, enfatizando o respeito à diversidade cultural. diversidad e cultural.</p>	<p>Ações Junto aos Professores, estudantes, família e em rede.</p>	<p>1º ao 4º Bimestre</p>

Integração família/ escola	x		x	Contribuir para o vínculo entre a família e a escola acolhendo os pais ou responsáveis, oferecendo informações e compartilhando conhecimentos que favoreçam o processo educativo em parceria.	Ações junto à família.	1º ao 4º Bimestre
				Contribuir no planejamento e no desenvolvimento de encontros, ações ou projetos individuais e coletivos com as famílias que orientem quanto aos desafios da vida escolar dos	Ações junto à família e aos professores.	1º ao 4º Bimestre
				estudantes, bem como sobre cultura escolar e hábitos de estudo.		

				Informar e Orientar a família sobre o Sistema de de Garantias de Direitos da Criança e do Adolescente de serviços de apoio social.	Ações junto à família.	1º ao 4º Bimestre
Mediação de conflito	x	x	x	Contribuir na construção de uma convivência cooperativa, participativa, democrática, solidárias, por meio da educação para a Cultura de Paz, Mediação de Conflitos e projetos correlatos.	Ações junto à família e aos professores.	1º ao 4º Bimestre
				Mediar situações de conflito.	Ações Institucionais	1º ao 4º Bimestre
				Promover a análise reflexiva e diálogo problematizador da convivência escolar.	Ações Junto aos Professores	1º ao 4º Bimestre
				Colaborar na aprendizagem a partir de conflitos.	Ações Junto aos Professores	1º ao 4º Bimestre

				Acompanhar individualmente o estudante com utilização de metodologia diversificada de acompanhamento tais como: escuta ativa, mediação, diálogo problematizador, observação participante, histórias	Ações Junto aos Estudantes	1º ao 4º Bimestre
				de vida, dentre outros.		
				Promover a análise reflexiva e o diálogo problematizador como sensibilização aos estudantes quanto à importância da cooperação para a convivência escolar.	Ações Junto aos Estudantes	1º ao 4º Bimestre
				Promover ações para ampliar o conhecimento em áreas preventivas, como drogas.	Ações junto à família e aos professores.	1º ao 4º

Prevenção e enfrentamento ao uso indevido de drogas			x			Bimestre
				Informar e Orientar a família sobre de Garantia de direitos da criança e do adolescente, desenvolvendo atividades que favoreçam o conhecimento dos serviços sociais de apoio existentes, preferencialmente na comunidade.	Ações junto à família.	1º ao 4º Bimestre
				Orientar aos pais e/ou responsáveis a respeito de campanhas governamentais, pertinentes à temática	Ações junto à família.	1º ao 4º Bimestre
Psicomotricidade/Ludicidade			x	Atuar por meio de projetos que auxiliem o conhecimento do corpo, em seus aspectos	Ações Junto aos Professores, estudantes e a família.	

				psicomotor, sensorial, afetivoe emocional.	
				Realização de ações integradas com os professores para oferecer ludicidade na Educação infantil e no Ensino Fundamental, suas interfaces com a psicomotricidade são de grande importância em todo o processo de formação das crianças, auxiliando na aprendizagem, na tomada de consciência corporal, no movimento, na afetividade, na socialização, possibilitando aos alunos atuarem de forma crítica, reflexiva e autônoma na sociedade a qual pertencem.	Ações Junto aos Professores, estudantes e a família.

Saúde			x	Promover práticas de prevenção ou promoção de saúde, tais como hábitos de higiene, alimentação saudável e higiene bucal.	Ações Junto aos Professores, estudantes, família e em rede	
				Ações voltadas à prevenção ou promoção do suicídio, ações relacionadas à depressão, ansiedade.	Ações Junto aos Professores, estudantes, família e em rede.	
Sexualidade	x	x		Prevenção à violência e ao abuso sexual.	Ações Junto aos Professores, estudantes e a família.	
				Ampliar o conhecimento em áreas preventivas, como sexualidade.	Ações Junto aos Professores, estudantes e a família.	
				Contribuir com a promoção, garantia e defesa dos direitos da criança e adolescente, com acolhimento ao estudante e/ou família vítima de violação de direitos.	Ações Junto aos Professores, estudantes, família e em rede	

				Solicitação à Direção de notificação em casos de suspeita à violação de direitos (abuso, exploração, negligência e violência sexual).	Ações Institucionais	
Transição	x		x	Promover e participar de ações de adaptação ao novo contexto escolar, bem como da transição para a próxima etapa de ensino.	Ações Junto aos Professores, estudantes e a família.	
				Colaborar no processo de ressignificação do papel da escola na trajetória de vida dos estudantes em distorção idade-ano.	Ações Junto aos Professores, estudantes e a família.	

Instrumentos de Avaliação e Indicadores de Resultados:

- **Avaliação Institucional** – Tendo como pressuposto inicial a análise do Projeto Pedagógico.
- **Autoavaliação** – Como parte formativa, corroborando seu caráter pedagógico.
- **Observar a realização nos seis eixos descritos na Orientação Pedagógica: Ação de Implantação, Ação Institucional, Ação Junto aos Estudantes, Ação Junto às Famílias e Ação em Rede** - Adequando as ações executadas com aquelas previstas.
- **A avaliação é uma oportunidade de definir as principais dificuldades, suas origens, consequências, e possíveis soluções e/ou ações com foco na formação integral dos educandos e na aprendizagem significativa.**
- **Participação no desenvolvimento e aplicação da PP, nos eventos e atividades pedagógicas da escola, nas reuniões pedagógicas, no Conselho de Classe, no processo de avaliação das ações da Unidade Escolar.**

